

Quartel dos bombeiros segue fechado em Canoas

Unidade no bairro Mathias Velho foi destruída na enchente de 2024

Leandro Domingos

leandro.domingos@grupoposinos.com.br

Canoas - “Acho que é um símbolo”, diz Aristides Antunes. “Olhar para o prédio dos bombeiros e ver tudo destruído diz muito sobre o abandono do bairro Mathias Velho desde a enchente. Os moradores se sentem deixados de lado”, completa o aposentado de 68 anos.

Foi no dia 4 de maio de 2024 que as águas inundaram o bairro Mathias Velho e metade de Canoas. A maior tragédia climática do Rio Grande do Sul ceifou vidas e causou destruição.

Quase dois anos depois, o posto do Corpo de Bombeiros, instalado na Avenida Rio Grande do Sul 1.830, permanece de pé, embora combalido, como uma lembrança permanente da catástrofe que atingiu a população.

A unidade teve a estrutura sensivelmente abalada após passar quase 30 dias debaixo d'água durante o período mais crítico da enchente que inundou o bairro, não sendo possível o retorno das atividades.

Em maio do ano passado, o governo do Estado deu sinal verde para a reconstrução da sede. Na época, o investimento anunciado era superior a R\$ 2 milhões para reestruturar a unidade, mas desde então o projeto não saiu do papel.

Andamento

Segundo a capitã Júlia Calgaro, o processo abert

to em julho do ano passado continua, no entanto, a Secretaria de Obras do Estado atende a uma demanda enorme desde as cheias, não sendo possível acelerar o processo. “Canoas não foi a única cidade afetada pela enchente”, reforça. “Entendemos a apreensão da comunidade e garantimos que o processo para reestruturar a unidade está em andamento, mas ainda não é possível dar uma data.”



Júlia Calgaro

Estrutura

Conforme a capitã Júlia Calgaro, é importante que a população tenha em mente que o bairro Mathias Velho não está desassistido devido à ausência do posto. Isso porque a estrutura humana e material está alocada na unidade da Avenida Santos Ferreira. “Desde a enchente, toda a estrutura e pessoal seguem atendendo às ocorrências, mas o deslocamento parte aqui da sede da Avenida Santos Ferreira, onde há dois caminhões preparados.”

Por conta das obras na BR-116, a maior dificuldade diz respeito ao tempo de resposta para as ocorrências, já que não é fácil transportar a rodovia federal transformada em um enorme canteiro de obras. “O tempo de resposta para as ocorrências acaba não sendo o mesmo, mas todas as ocorrências são atendidas pelo Corpo de Bombeiros. Contamos inclusive com o suporte de guarnições vizinhas de Esteio e Nova Santa Rita.”



Juliana Telles conta que sua casa passou por um incêndio

Moradores preocupados com o atendimento

A unidade do Corpo de Bombeiros na Avenida Rio Grande do Sul foi inaugurada em 2004. Desde então, passou a absorver a demanda não apenas no bairro, mas em áreas vizinhas no quadrante oeste.

Nascida no Mathias, Juliana Telles, 42 anos, viveu uma segunda tragédia após a enchente. Isso porque um curto-circuito na fiação da casa resultou em um incêndio. Ela conta que coube aos vizinhos combater o fogo. “Ligamos umas 51 vezes para os bombeiros, mas demorou demais para aparecer o caminhão”, lembra. “Se instalaram um posto dos bombeiros no Mathias, é porque precisa. Cadê os bombeiros? Não dá para eles largarem de mão.”

A reportagem, o governo do Estado confirmou que a atual estrutura acabou condenada devido à cheia, não sendo mais adequada.

O Estado também reforçou que o projeto existe e não houve o abandono da área.

Para os moradores, o prédio está inserido em um contexto de descaso com a população, que mantém à distância investimentos para a 1ª Companhia da Brigada Militar e o Centro Social Urbano Mathias Velho. “Basta reparar quantas coisas existiam no bairro Mathias Velho, mas que acabaram abandonadas depois da enchente”, reclama o comerciante Moisés Castro. “O problema não é só dos bombeiros. O posto da Brigada Militar e o Centro Social Urbano também foram abandonados”, lamenta o trabalhador de 51 anos.



Para ver essa matéria em vídeo, acesse abcm.com.br/canoas

Recuperação da unidade é considerada estratégica

A recuperação da unidade no bairro Mathias Velho é considerada estrategicamente importante pelo Corpo de Bombeiros de Canoas devido à posição geográfica do posto para o atendimento à população.

Não há, entretanto, segundo os bombeiros, um montante de

ocorrências no Mathias Velho que se destaque no comparativo com outros bairros da cidade. Até mesmo Rio Branco e Niterói têm hoje mais ocorrências.

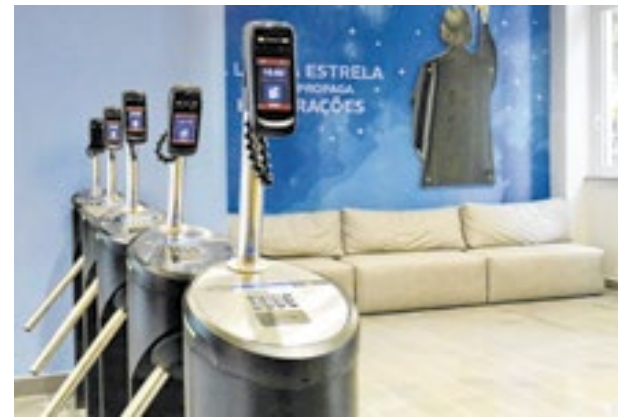
A demanda dos bombeiros, entretanto, permanece grande. Somente em 2026, houve o crescimento de 25% no

número de ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros durante os meses de janeiro e fevereiro.

Conforme o relatório do 8º Batalhão de Bombeiro Militar, as ocorrências saltaram de 279 no ano passado para 351 no período homólogo, de janeiro e fevereiro, neste

ano, número considerado elevado. Foram 94 incêndios. “Nossa demanda é grande, mas não podemos afirmar que o bairro Mathias Velho concentra o maior número de ocorrências”, explica a capitã Júlia Calgaro. “O Centro e arredores têm mais registros de incêndios”, acrescenta.

PAULO PIRES/GES



Colégio La Salle inaugurou reforma no seu prédio

Prédio histórico do La Salle é reformado

Canoas - Quem é acostumado a circular pelas instalações e nas proximidades do Colégio La Salle, no Centro de Canoas, percebeu uma grande diferença em menos de um ano. O prédio quatro, com seus 118 anos de história, foi reformado e modernizado. As obras iniciadas na metade de 2025 foram entregues no início de fevereiro.

Até quem circula pela Avenida Victor Barreto acompanhou de perto o trabalho de reforma de uma das estruturas mais importantes para a história da cidade. Tudo isso faz um plano diretor que prevê intervenções no colégio nos próximos cinco anos.

E a proposta começou justamente pela estrutura que mais precisava, como comenta o diretor do colégio, Aureo Kerbes. “Escolhemos os prédios que necessitariam de uma reforma. E aí a gente começou a fazer pelo prédio quatro”, completa. (Nicolle Goulart)

Fachada mantida

Se por dentro tudo está moderno, o desenho da fachada centenária está mantido. Essa decisão ajuda a preservar de um dos prédios mais importantes para a história da cidade. “É uma das coisas mais interessantes que temos assim. É importante entender que esta foi uma das primeiras obras dos irmãos no Brasil. Também tem o La Salle Carmo, de Caxias do Sul, e o Nossa Senhora das Dores, em Porto Alegre. Nada melhor do que respeitar a história”, afirma Kerbes.

A reforma deu nova

“Precisamos mexer do telhado ao chão. Tudo, praticamente tudo. Só ficaram as paredes e mesmo as paredes, algumas nós deslocamos”, detalha. Pinturas, azulejos e móveis mais antigos deram lugar às cores amarelas, azuis, cinzas e brancas e mobílias feitas sob medida.

Além de uma modernização, a reforma também mexeu no básico. “Colocamos mais tomadas, tem mais banheiros e uma copa no prédio. Isso era algo que sentíamos falta”, conta o diretor.

Tanto as mudanças no prédio 4, como as intervenções futuras buscam trazer mais conforto para alunos, famílias e funcionários. “O La Salle, embora tenha 118 anos, não queria parar no tempo também. A gente precisa mostrar pra sociedade que a gente está agindo, que a gente está atento ao que está acontecendo. E é o que a gente começou a fazer pelo prédio quatro”, completa. (Nicolle Goulart)

pintura externa e janelas modernas e mais seguras. “São mais de 80 janelas. Se olharem de fora, vão achar que é de madeira. Mas na verdade são de PVC com uma pintura que imita a madeira. E elas não abrem totalmente por questão de segurança”, detalha o diretor.

As reformas do prédio centenário começaram na metade de 2025. Na época, a Universidade La Salle estava passando essas instalações para a tutela integral do colégio. “Três quartos desse prédio pertenciam à universidade”, relembra.